Benvenuto Augusto de Magalhães Taques

Presidente de Província
Nasceu a 9 de novembro de 1818 e faleceu a 22 de outubro de 1881
35º (trigésimo quinto) governante da Província do Rio Grande do Norte
21 de fevereiro de 1849 **(Único Mandato)** 2 de dezembro de 1849
Precedido por ***João Carlos Wanderley*** e Sucedido por ***José Pereira de Araújo Neves***
***Benvenuto Augusto de Magalhães Taques*** - Foi o 35º (trigésimo quinto) governante da Província do Rio Grande do Norte, o 97º (nonagésimo sétimo) Mandatário. 16º (décimo sexto) Presidente nomeado por Carta Imperial de 20 de janeiro de 1849. Precedido por **João Carlos Wanderley** tomou posse (único mandato) a 24 de fevereiro. Deixou a Província, sucedido por **José Pereira de Araújo Neves**.a 2 de dezembro de 1849.

TAQUES, Benvenuto Augusto de Magalhães - Nasceu na Bahia, em 09.11.1818. Formou-se em Direito na Faculdade de Olinda (1839). Político, foi Presidente da Província do Rio Grande do Norte (1849), revelando-se um administrador de visão, preocupado com a sua economia e desenvolvimento. Na abertura do período legislativo (03.05.1849) analisou de forma lúcida as dificuldades orçamentárias pelas quais passava a Província, sugerindo em seguida a ampliação do plano de açudagem, o melhor aproveitamento dos vales férteis, a adequada implementação de estabelecimentos agrícolas e o plantio racional do pau-brasil, já àquela época com riscos de extinção. Durante a sua administração deu prosseguimento à construção do prédio do Atheneu e aos serviços de abertura de estradas. Magalhães Taques governaria, ainda, as Províncias do Maranhão e Pernambuco (1857) e a do Rio de Janeiro (1868). Foi Deputado Federal pela Bahia e Ministro dos Estrangeiros (1861). Faleceu no Rio de Janeiro, a 22 de outubro de 1881.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques

Ata da sessão da posse da municipalidade, que tem de funcionar durante o quadriênio de 1869 a 1872, aos 7 dias do mês de janeiro de 1869, sob a presidência do sr. tenente-coronel João Batista da Silva. Às 12 horas do dia, achando-se presentes os srs. vereadores: majores Rodrigo de Lamare Koeler e José Cândido Monteiro de Barros, José Antônio da Rocha, dr. José Ribeiro do Val, Antônio José Correia Lima e tenente Luís Mariano dos Santos, o sr. presidente declarou aberta a sessão. Depois de lida e aprovada a ata da antecedente, expôs o sr. presidente que sendo o fim da presente sessão para se deferir juramento e dar-se posse aos vereadores e aos juízes de paz do 1º e 2º distritos deste município, eleitos em setembro do ano próximo findo, na forma do artigo 17 da lei de 1º de outubro de 1828; por isso mandaria proceder a chamada dos cidadãos eleitos para os cargos referidos. E de fato, assim o fazendo o secretário da Câmara, reconheceu-se acharem-se presente 8 vereadores e serem os cidadãos: visconde do Rio Novo, tenente-coronel João Batista da Silva, dr. José Ribeiro do Val, comendador Bernardo Ferraz de Abreu, José Antônio da Rocha, major Rodrigo de Lamare Koeler, major José Cândido Monteiro de Barros e o dr. Manuel Antônio Bordini; e juízes de paz do 1º distrito, os cidadãos: tenente-coronel João Batista da Silva, capitão Antônio Batista de Oliveira, dr. João Maria Lopes da Costa e Pedro Correia Taborda de Bulhões; e, finalmente, juízes de paz do 2º distrito os cidadãos: major José Inocêncio de Oliveira Matos, tenente Luís Mariano dos Santos, Vitorino José de Faria, representando-o com procuração especial o major José Inocêncio de Oliveira Matos, e Antônio da Cunha Teles. O sr. presidente deferiu o juramento do estilo ao Ex.^{mo} Sr. visconde do Rio Novo, que ocupa a presidência da Mesa, e passa em seguida a deferir o juramento aos srs. vereadores e juízes de paz do 1º e 2º distritos já mencionados.

O presidente da Câmara, que acabou o seu quatriênio, depois de juramentada a nova, apresentou um resumido relatório congratulando-se com a nova Câmara, que ia marcar uma nova, digo, que ia marcar também uma nova época de prosperidade para este município; declarou mais, que apresentaria na próxima sessão um relatório a respeito das primeiras necessidades do município.

O Ex.mo Sr. visconde tomando a palavra respondeu, como órgão da atual municipalidade, que agradecendo-lhe as benévolas expressões que acabava de dispensar à nova Câmara, agradecia também, em nome dos seus munícipes, que diram a não equívoca prova, reelegendo a maior parte dos antigos membros os serviços prestados pela municipalidade durante o quatriênio último, fez S. Ex.ª, nessa ocasião, abundantes observações em relação à matéria, e declarou que a atual Câmara esforçar-se-ia por corresponder à confiança dos seus munícipes. Empossada a nova Câmara e instalados seus trabalhos, deliberou o Ex.mo Sr. presidente, que se oficiasse ao Ex.mo governo da província, comunicando-lhe ter-se verificado o ato da posse da Câmara, e ter-se deferido juramentos dos juízes de paz referidos; depois do que levantou a sessão à 1 hora da tarde designando o dia de amanhã para ter lugar a 1ª sessão.

Visconde do Rio Novo
João Batista da Silva
Dr. *José Ribeiro do Val*
Bernardo Ferraz de Abreu
José Cândido Monteiro de Barros
Rodrigo de Lamare Koeler
Manuel Antônio Bordini
José Antônio da Rocha
Antônio José Correia Lima
O secretário *Francisco José Pinto e Benevente*

Fonte: www.cmp.rj.gov.br/atasimperio/375-565.htm

FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO

Observação

Solicitamos aos eventuais leitores que, caso disponham de outras informações que possam enriquecer este verbete, favor encaminhá-las à Fundação José Augusto através do seu Centro de Estudos e Pesquisas Juvenal Lamartine-CEPEJUL, situado na Rua Jundiaí, 641, Tirol, CEP 59020-120, ou, pelo E-mail fjacepejul@rn.gov.br

---

Síntese Histórica das Aduanas Brasileiras. - Letra R

Alfândega de Recife - Uma das duas aduanas da história de Pernambuco. Sucedeu à Alfândega de Olinda, em data ignorada, no século XVII, mas tal fato só se tornou definitivo depois da derrota dos olindenses na Guerra dos Mascates, em 1711. Para não ferir suscetibilidades, os documentos coloniais sempre se referem a ela como "Alfândega de Pernambuco". Veja também Alfândega de Olinda e Alfândega de Pernambuco.

Alfândega do Rio de Janeiro - Foi instalada em 1566. Um de seus primeiros dirigentes foi Antônio de Mariz, celebrizado por José de Alencar, em seu romance "O Guarani", como o pai de Ceci. Durante um século sua chefia foi disputada pelos descendentes de Mariz e pela família de Salvador Correia de Sá, primo de Estácio de Sá, fundador da cidade. Em 1703 foi separada da Provedoria da Fazenda Real, passando a ser dirigida por funcionários que ocupavam exclusivamente o cargo de Juiz da Alfândega. Foi incendiada pelos franceses de Duclerc em 1710. Tornou-se a mais importante do Brasil a partir do ciclo do ouro. Foi superada por Santos, quanto às exportações, no apogeu do café, mas continuou a ser a mais rendosa, por causa das importações. Basta dizer que, em 1880, tinha a seu serviço, como nave de patrulha, o cruzador Orion, com 21 tripulantes, além de outras embarcações menores. Com o advento da Receita foi transformada na Inspetoria da Receita Federal do Porto do Rio de Janeiro e, há pouco tempo, passou a se chamar Inspetoria da Alfândega do Porto do Rio de Janeiro. Uma de suas sedes antigas é hoje ocupada pela Casa França-Brasil.

Provedores da Fazenda Real/Juízes da Alfândega.

- Estevão Peres (1566)
- Antônio de Mariz (1568)
- Cristovão de Barros (1572)
- Salvador Correia de Sá (o Velho) (1580-1585)
- Constantino de Almeida (1590)
- Crispim da Cunha Tenreiro (1591)
- João de Basto (1593)
- Francisco de Pina (1601)
- Pedro Peixoto Castelam (1603?)
- Diogo de Mariz Loureiro (1606)
- Diogo Lopes de Bulhão (1609)
- Francisco Cabral Homem (1609)
- João Gomes da Silva (1610)
- Francisco Cabral de Távora (1616)
- Fernão Vaz Raposo (1625)
- Diogo de Sá da Rocha (1627)
- João de Lucena (1627)
- Jerônimo de Sousa de Vasconcelos (1628).
- Bento da Mota Costa (1629)
- João Barbosa Calheiros (1629)
- Baltasar da Costa (1630)
- Francisco da Costa Barros (1630)
- Gregório da Silva de Almeida (1632)
- Domingos Correia (1635)
- Antônio Camelo (1639)
- Pedro de Sousa Pereira (I) (1643)

- Antonio Dorta (1648)
- Diogo Carneiro de Fontoura (1663)
- João Correia de Faria (1663)
- José de Barcelos Machado (I) (1672)
- João Dias da Costa (1673)
- João da Rocha Pita (1680)
- José Pereira Sarmento (1680).
- Tomé de Sousa Correia (1680)
- Pedro de Sousa Pereira (II) (1680)
- Antônio de Moura (1686)
- Domingos Pereira Fortes (1689)
- Francisco de Brito Meireles (1694)
- Cláudio do Amaral Gurgel (1695)
- João Monteiro da Fonseca (1697)
- Francisco Inácio de Sousa (1702)

Juízes da Alfândega

- Manuel Correia Vasques (1705-1743)
- João Martins de Brito (1743)
- Antônio Martins de Brito (1758 - 1777)
- Damaso F. Campos (interino) (1758)
- José Antônio da Veiga (1792)
- José Antônio Ribeiro Freire (1801-1811)
- Luís José de Carvalho e Melo (1816-1822)
- Antônio Gerardo Curado de Meneses (1826)
- Caetano Pinto de Miranda Montenegro (1818 ?)

Inspetores da Alfândega

- Saturnino de Sousa e Oliveira (n. 28/11/1833-1838)
- João Silveira do Pillar (interino) (maio/agosto de 1834)
- Joaquim Teixeira de Macedo (interino) (9/1836)
- Luiz de Menezes Vasconcelos Drummond (1841)
- Feliciano Nunes Pires (antes de 1840)
- José Maria da Trindade (?)
- Manuel do Nascimento Monteiro (interino) (2/1/1847)
- Joaquim Teixeira de Macedo (interino) (4/1/1848)
- Saturnino de Sousa e Oliveira (2a.vez) (5/9/1846-27/3/1848)
- Joaquim Teixeira de Macedo (antes de 1853)
- Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato (depois de 1856).
- Antônio Eulálio Monteiro (28/7/1859)
- Antônio Nicolau Tolentino (31/12/1861-20/11/1862)
- Joaquim Antão Fernandes Viana (n. 20/11/1862)
- Joaquim Antão Fernandes Leão (2/1863-disp.6/6/1863)
- Bento José Fernandes de Barros (interino) (25/2/1863).
- Francisco Xavier Paes Barreto (n. 6/6/1863)
- Bernardino José Borges (interino) (7/1865)
- Fábio Alexandrino de Carvalho Reis (1865-1867)
- José Machado Coelho da Costa (1869)
- José Maurício Fernandes Pereira de Barros - (1871)
- **Benvenuto Augusto de Magalhães Taques (1873-1875)**
- Antonio Pedro da Costa Pinto (1878-12/1879)
- Antônio Luiz Fernandes da Cunha (1879).
- Carlos Américo de Sampaio Viana (1881-1889)
- Alexandre Affonso da Rocha Sattamini (1889)
- Antônio Joaquim de Sousa Botafogo (4/1890)
- Alexandre Sattamini (1892-1/10/1893)
- A. Hasselman ("ajudante servindo de inspetor") (1894)
- João Francisco de Paula e Silva (1897-1907)
- Honório Alonso Baptista Franco (1898?-1905?)
- João Lindolpho Câmara (1906)
- L. A. Correa da Costa (1907-1908)
- Hormino Rodrigues Loureiro Fraga (7/1909-1910)
- Dídimo Agapito Fernandes da Veiga Filho (1911-4/1913).
- C. B. Carvalho (11/1913)
- João Francisco de Paula e Silva (1915-1919)
- João Lindolpho Câmara (em 7/1919)
- João Francisco de Paula e Silva (disp. 29/3/1921)
- Júlio Sylvio de Miranda (n. 1/4/1921)
- João Pinto de Souza Varges (1927)
- João Lindolpho Camara (disp. 25/12/1930).
- Francisco Castello Branco Nunes (n.25/12/1930-1932)
- José dos Santos Leal (n. 6/7/1932-1937)
- Inácio Tavares Guimarães (disp. em 1/1941)

- Xisto Vieira Filho (n. 18/1/1941-1945)
- João Teófilo de Medeiros (1948)
- Leôncio Martins Maia (8/1949)
- Francisco Badenes (maio/1950)
- Eurico Serzedelo Machado (julho/1950-disp. 19/2/1951)
- Armindo Corrêa da Costa (n. 19/2/1951)
- Felizardo Toscano Leite Ferreira Filho (2/1954-disp. 23/9/1954)
- Adalberto Amorim Garcia (n. 23/9/1954-2/1956)
- Armindo Corrêa da Costa (disp. 23/7/1958)
- Osvaldo Belo de Amorim (n. 23/7/1958)
- Epaminondas Moreira do Valle (6/1963-disp. 8/5/1967)
- Hermar Modernesi Wanderley (n. 8/5/1967)

Inspetores da Receita Federal

- Bento Afonso dos Santos (1970)
- Pedro Soares Bulcão (1978-1979)
- José Maria de Melo (1979-1983)
- Luiz Sérgio Coelho Ferreira França (1983-1984)
- Jupy Barros de Noronha (1984-1985)
- Marilene de Oliveira Maron (1985-1986)
- Egídio Guidi (1986-1987)
- Leda Leal Leite da Costa (1987-1988)
- Serafim Cipriano Pereira (1988-1989)
- Tânia Cardoso (1989-1992)
- Marinho José Muller (1992-1993)

Inspetores da Alfândega

- Tadashi Kono (1993-1996)

Alfândega de Rio Grande - Situada na cidade gaúcha de Rio Grande, primeira capital da então Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul. A aduana de Rio Grande foi criada pela Carta Régia de 15 de julho de 1804 e instalada em 1.o de outubro do mesmo ano. Em 1836 tinha como filial a Alfândega de São José do Norte, situada na margem oposta do estreito. Não foi possível ainda identificar nenhum Juiz da Alfândega do Rio Grande (cargo que existia antes de 1834). Em 1969 foi transformada em Delegacia da Receita Federal.

Inspetores da Alfândega

- Feliciano Nunes Pires (n. 27/7/1835)
- Desidério Antônio de Oliveira (interino) (1838)
- José Joaquim de Freitas (1846-1849)
- Bernardino José Borges (1858-1862.)
- Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade (n. 22/11/1862)
- Antônio Luiz Fernandes da Cunha (n. 31/1/1863-7/1865)
- Eleutério Augusto de Athayde (1869)
- Camillo José de Carvalho (1873-1880)
- Bento José Martins de Menezes (1881-1884)
- Bernardo do Amaral Savaget (interino) (1887)
- Bernardo do Amaral Savaget (1888)
- Augusto Frederico de Almeida (1889- dem.11/1894)
- João Paulo de Freitas (n.30/9/1894-4/1895)
- João Soares dos Santos Júnior (interino) (4/1897)
- Augusto Rangel Alvim (4/1897)
- Luiz de França Almeida e Sá (n. 7/4/1897)
- Crescentino de Carvalho (1897-1905)
- Felinto Elysio do Nascimento (disp. 2/2/1910)
- João Clímaco de Mello (n. 2/2/1910)
- Luiz Lucas Castello Branco (disp. 15/10/1912)
- Alberico de Souza Campos (n. 15/10/1912)
- João de Albuquerque Correia (n. 10/1/1923)
- Manoel Tavares Guerreiro (disp. 18/11/1930).
- Gastão Soares de Matos (interino) (outubro de 1930).
- Rubem Raposo Nina (n. 5/12/1930- disp. 25/4/1932)
- Odilon Martins de Araújo (n. 9/4/1932-1933)
- José Luiz Bragança de Azevedo (1943-1945)
- Dinarte Mendes da Cunha Neto (1948)
- Álvaro Romeu (n. 30/9/1949)
- Octavio Moreira Fialho (interino) (7/1958)
- Dirceu Gay da Cunha (disp. 16/5/1961)
- Galeno Maya Barbosa (n. 16/5/1961)
- Dionísio Augusto Pereira (disp. 14/4/1964)
- Ivo Nilo da Silva (n. 14/4/1964-1965)

Delegados da Receita Federal

-Sérgio Barcellos Theodósio (1969-1969)
- Adir Funck (1969-1971)
- Álvaro Baggio (1971-1976)
- Adilson Scott Hood do Amaral (1976-1986)

- Eduardo Marçal Pereira Lopes (1986-1989)
- Adilson Scott Hood do Amaral (1989-1992
- José Carlos Rezende Barbosa - 1992-1996)

Fonte: **http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/Historia/sintesehistorica/sintese_r.htm**